



Café com Agroecologia: Sustentabilidade e Sociobiodiversidade na Mata Atlântica.

Coffee with Agroecology: Sustainability and Socio-biodiversity in the Atlantic Forest.

TIBIRIÇÁ, Ariecha Vieira Rodrigues¹; FERREIRA, Receba Lorena Costa²; PEREIRA, Adalgisa de Jesus³

¹ Universidade Federal de Viçosa, ariechavrt@gmail.com; ² Universidade Federal de Viçosa, rebecalorenah@gmail.com; ³ Fundação Helena Antipoff, adalgisa.pereira@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O "Café com Agroecologia" é uma roda de conversa que objetiva discutir e socializar questões referentes à ciência, sociedade, meio ambiente e cultura, com foco principal em Agroecologia. Os encontros ocorrem mensalmente, em geral na última quinta-feira de cada mês. O enfoque deste resumo consiste num relato técnico sobre dois eventos que discutiram o tema Mata Atlântica. Esses encontros foram marcados pelas seguintes temáticas: "Palmeira Juçara: histórico e sustentabilidade na Mata Atlântica", conduzido por Daniel Mujalli em dezembro de 2017; e "Mata Atlântica e Sociobiodiversidade", conduzido por Marcelo Mendes do Amaral em maio de 2019. A sustentabilidade e a sociobiodiversidade no contexto do Bioma Mata Atlântica são responsáveis por sua preservação e regeneração. Deste bioma resta apenas 5% da sua cobertura natural original e reúne grande biodiversidade que vem se perdendo ao longo do tempo.

Palavras-Chave: Bioma; Consciência Ambiental; Transdisciplinaridade

Keywords: Biome; Environmental Awareness; Agroecology

Abstract: The "Coffee with Agroecology" is a thread of discussion that aims to discuss and socialize issues related to science, society, environment and culture, focusing on Agroecology. Meetings are held monthly, usually on the last Thursday of each month. The focus of this summary is an account of two events that discussed the theme Atlantic Forest. These meetings were marked by the following themes: Palmeira Juçara, history and sustainability in the Atlantic Forest, conducted by Daniel Mujalli in December 2017; Atlantic Forest and Socio-biodiversity, conducted by Marcelo Mendes do Amaral in May 2019. Sustainability and socio-biodiversity in the Atlantic Forest are of great importance for its preservation and regeneration, since only 5% of its original natural cover remains and brings together a large biodiversity that has been lost over time.

Contexto

O "Café com Agroecologia" promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecologia da Universidade Federal de Viçosa surgiu no contexto informal das rodas de conversa. Os encontros dispõem de vivências práticas e científicas sobre todos os assuntos que permeiam a Agroecologia enquanto ciência, movimento e prática. Neste momento a aproximação de pessoas, favorece a construção de conhecimento em Agroecologia, por exemplo, no contexto holístico mediante via diálogos participativos e livres (Prates Júnior et al., 2016).



Os eventos do “Café com Agroecologia”, realizados mensalmente, desde 2015, se estabeleceu como Projeto de Extensão no RAEX - Registro de Atividades de Extensão (nº PRJ-272/2015) da Universidade Federal de Viçosa-UFV. É gratuito e sem necessidade de inscrição prévia, sendo aberto a todas as pessoas que se interessam pelo tema a ser discutido em cada mês, sempre com enfoque agroecológico. Na realização de cada evento é traçado o planejamento mensal pela comissão organizadora do projeto, composta atualmente por aproximadamente 13 membros da Pós-Graduação em Agroecologia da UFV e egressos.

O espaço é aberto à problematização de questões com metodologias baseadas na educação formal e não formal (Gohn, 2006). Os temas trazidos ao diálogo são diversos e o público é bastante heterogêneo. A divulgação ocorre na página oficial do Programa da Pós-Graduação em Agroecologia (Mestrado em Agroecologia UFV, 2016), e-mail institucional da UFV e na rede social Facebook, dentre outros, como: cartazes no Campus e convites pessoais. Percebe-se então, a necessidade de temas, pessoas e assuntos relacionados a Agroecologia, ocuparem espaços físicos e virtuais.

Os encontros são iniciados com a fala do convidado/palestrante sobre o tema a ser abordado por cerca de 30 minutos. Em seguida, são promovidos posicionamentos e questionamentos que, comumente, são direcionados ao facilitador pelos participantes. No espaço ocorre a degustação de alimentos e bebidas diversas advindos atualmente do Quintal solidário (Feira de agricultores familiares). Isto tem como objetivo maior, valorizar a agricultura familiar e agroecológica, o consumo consciente e a cultura local. A dinâmica do evento permite não apenas que os participantes ouçam as experiências dos convidados/palestrantes, mas, também, que sejam participantes ativos no processo de debate e troca de experiências. O planejamento dos encontros é feito no início do ano, onde são propostas temáticas para cada mês, bem como seu convidado/palestrante.

Descrição da Experiência

Daniel Mujalli iniciou a apresentação expositiva em projeções de imagens de cartilha desenvolvida com agricultores pela Rede Juçara. O nome do material instrutivo é “Pindorama”, nome anteriormente utilizado como designação por povos nativos ao Brasil e tem significado “Palmeira”. Contou a história de exploração da Mata Atlântica, que inclui a exploração da Juçara. Daniel faz parte da Rede Juçara (Reju), e, por isso, contou a história dessa rede pensada e iniciada em Ubatuba (SP), Paraty (RJ) e no Paraná (PR) em reservas de povos quilombolas que compreendiam a necessidade de preservação da palmeira Juçara. Comentou ainda, sobre a diferença de nomenclatura atribuída a palmeira Juçara, que a depender da região, há registros de Açaí do Sul, Ripão, Içara e Juçara. Ao vegetal pode ser associado diferentes usos que se dá à palmeira: artesanato, palmito, fruto e construção.

No Bioma Mata Atlântica, muitos animais silvestres dependem do fruto Juçara, a contar também os insetos. O convidado ressaltou a diferença do Açaí do Norte



(*Euterpe oleracea*) para o açaí da palmeira Juçara (*Euterpe edulis*). Assim o primeiro tem hábito de crescimento entouceirado e é capaz de rebrotar, já o segundo é uma palmeira solteira e não realiza rebrota. Por ser uma espécie em extinção, Daniel, afirmou ainda que a legislação não permite a comercialização do palmito da Juçara, evidenciando assim a importância social e ecológica do manejo agroecológico da planta somado a necessidade de preservação do Bioma Mata Atlântica. O principal desafio que ele colocou foi a planta na região da Zona da Mata de Minas Gerais não compõe o hábito alimentar, o que dificulta, dentre outros aspectos, a criação de mercado consumidor rentável economicamente. Explicou as etapas de processamento da polpa: higienização com cloro; embebição; despolpa; envasamento; congelamento e estocagem. Sobre as formas de cultivo pode ser: sementeira, mudas ou raiz nua.

Por fim, Daniel abordou as melhores maneiras de cultivo da Juçara e destacou as agroflorestas, por todos os benefícios ecológicos, sociais e econômicos nessa forma de produção agrícola. Trouxe o exemplo do consórcio de banana (*Musa*) e Juçara e possui experiências exitosas quanto a produção. O palestrante finalizou mencionando o valor nutricional, ecológico, social e cultural da Juçara.



Figura 1. 36º Café com Agroecologia, realizado dia 14 de dezembro de 2017

No café realizado no dia 14 de dezembro, o palestrante Marcelo Mendes falou sobre o Instituto Amigos da Biosfera da Mata Atlântica, essa reserva biosfera é um território geográfico do programa MAB (MaB – Man and the Biosphere), programa que cria reservas de Biosfera, onde o governo precisa concordar com a criação. Iniciou no Estado de São Paulo e Paraná, depois se expandiu para os outros estados do país. Neste programa, um grupo de pessoas especialistas discutem a agenda que a reserva propõe, sendo o objetivo desta agenda, aproximar a sociedade da natureza, tornando as sociedades mais responsáveis, trabalhando com políticas públicas e inclusão social. Discorreu sobre o a priorização de algumas



políticas públicas, como o Plano Nacional de Promoção da Sociobiodiversidade (PNPSB), onde valorizaram o Pinhão (*Araucaria angustifolia*), Erva Mate (*Ilex paraguariensis*) e a Araucária (*Araucaria angustifolia*) e ressaltou que essas espécies estão ou se encontram ameaçadas de extinção. As espécies Açaí e Piaçava também foram destacadas como principais espécies do Bioma Mata Atlântica.

Marcelo destacou as Diretrizes para o Extrativismo Orgânico do Pinhão. As diretrizes recomendadas para a cadeia de produção, diagnóstico e acompanhamento, desenho bem como o mapeamento da área, a localização da área produtiva, quantidade de matéria prima retirada anualmente, periodicidade da colheita, técnica de coleta, segurança dos coletores e ressaltou a importância das políticas públicas para os produtos da sociobiodiversidade junto ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Mencionou a falta de reconhecimento das reservas extrativistas dentro do MAPA.

O palestrante discorreu sobre cadeiras com ciclos curtos de produção do pinhão e mencionou sua importância no Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e em Minas Gerais. Relatou sobre as estratégias para manter a qualidade do produto, bem como o beneficiamento produzindo a farinha de pinhão, assim como a produção do triguilho feito com o pinhão, produto que pode substituir a farinha de trigo. O convidado mencionou alguns desafios, como a importância de não utilizar agrotóxicos em mata nativa para manter a Erva Mate (*Ilex paraguariensis*) orgânica e proteger o meio ambiente da degradação e desmatamento. Destacou sobre a falta de tecnologia para descascar o pinhão.

Finalizou cantando uma música deixando uma mensagem inspirada em quem vem na luta, despertando a consciência ecológica, que a natureza é uma dádiva, basta conservar a água, terra, o ar e a vida que ela nos dá.



Figura 2. 53º Café com Agroecologia, realizado dia 23 de maio de 2019

De maneira geral, em ambos os encontros, a necessidade de se avaliar os conhecimentos tradicionais foi perceptível. A espécie Jussara (*Euterpe edulis*), é importante componente da diversidade vegetal brasileira e da agrobiodiversidade como fonte de empoderamento popular e social.

O encontro entre necessidades políticas, agroecológicas e econômicas se concretizou quando durante as falas, se evidenciou a necessidade de recuperação e reestruturação do Bioma Mata Atlântica.

Resultados

O Café com agroecologia propicia em seus encontros uma diversidade de informações e interações entre os palestrantes e seus ouvintes. Por ser um projeto diverso e dinâmico, exerce uma contribuição para a sociedade em geral, onde existe a oportunidade de troca de saberes, unindo o saber popular e científico de forma que se complementem. As palestras relatadas, pontual sobre espécies e ações realizadas no Bioma Mata Atlântica, demonstrando que é imperativo ter uma maior consciência ambiental e dar maior importância a esse bioma, e preservá-lo para que toda a diversidade que nele ainda existe continue a desenvolver-se de forma harmônica com a comunidade.

Agradecimentos

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Sistemas Agrícolas
Sistemas Agrícolas



Agradecemos à FAPEMIG e ao CNPq pelo apoio financeiro e concessão de bolsas, à CAPES - Código de Financiamento 001, ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia da UFV.

Referências bibliográficas

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.